

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(4º ESTUDO)

DEUS É O

SOBERANO

DANIEL 4.1-37

REV. SILAS MATOS PINTO

SOBERANO

Daniel 4.1-37

Qual é o exemplo que temos de soberanos? A rainha da Inglaterra e o rei da Espanha? Soberanos que mantêm a coroa, mas não tem poder algum. Ocupam apenas um poder figurativo e dispendioso.

Temos muitos exemplos de ditadores que se impõe a soberania, mas apenas mandam enquanto são apoiados por militares e apoiadores populares que exercem influência e poder opressor. Tão logo perdem esse apoio, caem e outro ocupa o seu lugar. É uma soberania imposta, temporal, violenta e instável.

Soberano, de fato, é o rei que manda e que não pode ser contraditado. Ele detém o poder sobre todo o seu reino. As terras e as pessoas lhe pertencem. As vidas das pessoas estão sob o seu cetro e ele pode pôr e dispor de todos os bens do modo como achar melhor.

Em 1º Samuel 8.11-17, Samuel avisou ao povo de Israel quais seriam os direitos do rei que eles tanto queriam. Ele começa seu discurso dizendo: *“Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles; e os porá...”*. Chega a ser assustador o poder que um homem, como soberano, tem sobre

as pessoas que governa. Os bens e as vidas das pessoas lhe pertencem.

O grande problema é que homens não são justos e como soberanos querem satisfazer seus desejos de grandeza e poder e assim submetem o seu povo e os exploram, e como Samuel avisou: *“Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido, mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia”*. O rei injusto faz sofrer os seus subordinados, que, nem ao menos, poderão se opor a ele.

Nesse texto temos um rei, o qual pensava de si mesmo como um soberano. Um homem que detinha o poder e milhares de pessoas se curvavam diante dele. Um homem que não via limites e achava que tinha o poder de fazer o que quisesse, na hora que quisesse.

Porém, ele foi avisado, em sonho, que havia alguém acima dele. O Trono pertence a Deus e é Ele quem detém o poder. Ele coloca o rei e ele depõe o rei. Deus é o soberano sobre todos os povos da terra.

Deus deixou esta verdade clara. Nabucodonosor seria penalizado por sua arrogância, até que se submetesse ao verdadeiro Rei. Nesse momento, o Soberano o colocaria de volta ao trono, mostrando que Ele é o verdadeiro Senhor de todos os homens. Nabucodonosor somente se assentaria no trono de volta se reconhecesse a soberania de Deus.

É sobre essa afirmação que estudaremos hoje:

DEUS É O SOBERANO SOBRE TODA A CRIAÇÃO.

Em primeiro lugar, veremos que **DEUS PODE HUMILHAR OU EXALTAR A QUEM QUISER** (v.14) *“Clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos”*.

É incrível como todas as igrejas propagam a soberania de Deus e seu poder infinito, mas é espantoso como a maioria delas rejeita o direito de Deus de humilhar e permitir que enfermidades, calamidades, crises e outras coisas desagradáveis sejam decididas por Deus sobre o seu povo.

Quando se trata da salvação muitos se opõem ao fato de Deus escolher as pessoas que ele quer salvar, mas acabam cedendo, porém se opõem frontalmente ao fato de Deus, ao escolher uns para salvar, ele escolheu outros para não salvar. Se todos estão perdidos e ele escolhe uns para salvação, naturalmente os que se perdem é porque Deus, na sua soberania não os escolheu salvar. Os pecadores querem o direito de julgar Deus por suas ações livres e soberanas.

Nabucodonosor era o rei dos reis. O soberano sobre todas as demais nações. Ninguém se aventurava a se opor a ele, pois seria, rapidamente, destruído. Ele era arrogante e se achava um

deus. Orgulhoso de si mesmo julgava que tudo tinha conquistado e podia fazer o que desejasse.

Mas sobre ele havia Deus. O Senhor de todos. Deus avisou ao rei que o derrubaria como se corta uma grande árvore. O jogaria no chão. Espantaria todos os seus apoiadores e o deixaria só e humilhado. Deus faria isso com o rei no momento que decidisse, pois tinha toda a autoridade para o fazer.

Quando Nabucodonosor se exaltou, veja o que lhe aconteceu: *“Falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para a glória da minha majestade? Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: a ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer. No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor...”* (v. 30-33).

Quando Deus chamou Elias, antes de ser arrebatado, o enviou a dois homens para ungi-los rei. Um reinaria sobre Israel e o outro sobre a Síria. Porque Elias fez isso antes de subir aos céus? Foi para deixar claro que os reis são postos nos tronos pelo Senhor dos céus.

Paulo afirma isto ao defender a obrigatoriedade de as pessoas honrarem as autoridades. Devemos honrá-las porque elas não ocupam o cargo por suas escolhas ou interesses, mas porque Deus as colocou lá, por ter ele um propósito nesta escolha. Ainda diz que quem resiste às autoridades resistem a Deus.

Estas afirmações deixam claro que Deus é soberano e pode honrar a quem quiser e exaltá-los do modo como quiser, mas o outro lado também é verdadeiro. Deus pode humilhar a quem quiser, na hora que quiser. Ele pode!

Textos como: Êxodo 33.19 – “...Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer” e Romanos 9.18 – “Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz” reafirmam a autoridade divina para salvar e condenar, abençoar e amaldiçoar, exaltar e humilhar.

Se ele não pudesse agir assim, livremente, então ele não seria soberano. Sua autoridade seria restrita e limitada às respostas humanas. Mas não, ele pode fazer o bem ou o mal. Trazer a paz ou a guerra.

É o que nos diz Isaías 45.7, Deus afirma: “*Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas*”. Não vamos entrar aqui no dilema humano sobre a existência do mal e quem o criou, pois, este texto não trata sobre

esse tema, mas, tratando sobre a soberania de Deus, afirma a Sua liberdade de fazer o bem ou o mal, produzir a luz ou as trevas, trazer a paz ou a guerra. Ele é quem decide o que fazer e a quem fazer, se o bem ou o mal. Ele pode fazer o que quiser por ser ele o Rei, o Soberano sobre todas as coisas e sobre todas as pessoas.

Na carta enviada por Paulo aos Romanos 1.26, lemos: “*Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça...*”.

Entenda a ação divina. Deus criou o homem para adorá-lo, mas o homem resolveu adorar a si e satisfazer a sua própria vontade. Por isso Deus, que é livre para agir como quiser, entregou tais homens aos seus piores desejos e perversões, deixando que sofressem a merecida consequência dos seus atos. Deus os humilhou deixando-o cair. Os entregou às suas paixões e permitiu que destruíssem a si mesmos.

Usando da sua autoridade Deus retirou Nabucodonosor do trono e o fez comer capim, como um bicho. O fez enlouquecer e por isso viveu um tempo no campo.

Mas vencendo o tempo determinado por Deus, Deus deu entendimento ao rei e lhe restituiu a glória que Deus tinha tirado dele: *“Mas, ao fim daqueles dias, eu Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento...”* e *“Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza”* (v. 34-36).

Deus humilhou e exaltou. Fez a ferida e a curou. Humilhou e restituiu à glória. Ele fez tudo isso porque é o Soberano. Ele tem todo o direito de agir como desejar e cabe a nós, nos submetermos à sua vontade, mesmo porque, não poderemos fazer nada para mudar a vontade dEle.

Em segundo lugar, veremos que **DEUS PODE MOVER O CORAÇÃO DOS HOMENS PARA O BEM OU PARA O MAL** (v.17) *“Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e passem sobre ele sete tempos”*.

Deus, para salvar, tem de agir no homem. Ele regenera, ou seja, gera no homem um novo coração e, então, dá vida ao homem que estava morto nos seus delitos e pecados. Esse

homem não tem capacidade de crer que algo tão maravilhoso poderia ter acontecido por ele, então Deus dá a fé para que o homem possa tomar posse da salvação (Romanos 4.9).

Estando cheio de pecado o homem não pode usufruir da presença de Deus e o teme, fugindo da Sua face, em razão da consciência dos seus pecados (Is 59.2). Deus lhe conduz ao arrependimento para que possa viver em comunhão com Deus.

Veja o que diz Romanos 2.4: *“Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?”*

Ao estudar todo o processo da salvação chegamos à conclusão que parte de Deus, e não do homem, toda a iniciativa que leva o homem a tomar posse da salvação efetuada pelo próprio Deus. Sendo assim, Deus, em Sua soberania é que move o coração dos pecadores, naturalmente condenados, para o bem, para que recebam a sua salvação.

Quando o homem diz: *“Eu Creio”* é porque Deus preparou o seu coração e dobrou a sua vontade para que pudesse fazer esta afirmação.

Romanos 9.11-13, assim nos ensina: *“E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama) já fora dito a ela: o mais velho*

será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú”.

Deus escolhe a quem quer fazer o bem. Duas crianças, gêmeas. Uma escolhida, outra preterida. Deus amou a Jacó e aborreceu-se de Esaú, por quê? Porque ele é o Soberano.

O homem está tão profundamente emergido na sua sujeira e acostumado à imundície do seu coração que não percebe a sua própria condição natural. Faz o mal porque está acostumado. Sem o agir de Deus para a salvação do homem o homem nem ao menos sentiria a necessidade de ser salvo. Se perderia como consequência natural da sua existência perversa.

Em Jeremias 13.23, faz-se a pergunta: *“Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumado a fazer o mal?”* Se Deus não agir em nós, nos encaminhado para o bem e regenerando o nosso coração, naturalmente faríamos todo o mal e nos encaminharíamos para a nossa própria destruição, como resultado das nossas atitudes más. Por nós mesmos nunca mudaríamos as nossas manchas, por estarmos acostumados a elas.

Deus amolece o coração daqueles que quer salvar e mantém endurecido o coração daqueles que Ele decidiu não salvar. Veja a história de Faraó, ao qual Deus endureceu o coração para que nele fosse manifestada a glória de Deus.

Em Êxodo 7.3-5, diz: *“Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento. Saberão os egípcios que eu sou o Senhor, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel”.*

Para revelar a Sua soberania Deus endureceu o coração de Faraó. Faraó fez o que achava que era certo, consciente dos seus atos, mas, por traz das suas atitudes estava a mão de Deus guiando-as para o seu próprio mal.

Em Mateus 13 vimos a Parábola do Semeador. Somos acostumados a esta mensagem, muito conhecida, mas poucos dão a devida atenção à resposta de Jesus: *“Lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isto concedido... para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados”.*

Nesse texto Jesus deixa claro a sua escolha de dar a alguns o entendimento para a salvação e recusar dá-lo a outros para que não se convertam, arrependam de seus pecados e sejam salvos. Ele mostra que decidiu salvar uns e decidiu não salvar a outros. Por mais dura que seja esta verdade, é a verdade!

Vimos no texto de Romanos que Deus endureceu o coração perversos dos homens para que não dessem crédito à verdade e praticassem coisas inconvenientes e que virassem as costas para Deus e, em consequência dos seus atos, que recebessem a merecida punição dos seus atos. Deus, então, deixou que caminhassem para sua própria destruição.

Quanto ao rei Nabucodonosor, Deus que decidira humilhá-lo, também, de antemão, decidira que, tão logo reconhecesse a Sua Soberania, lhe traria de volta ao seu trono: *“Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina”* (v. 26).

Temos de reconhecer que somos privilegiados por termos tido o nosso coração renascido e tirado o coração de pedra e colocado um coração de carne no seu lugar. Por ter aberto os nossos ouvidos para ouvir e crer no Evangelho e atender à Palavra de Deus. Isso mostra que o Soberano Senhor decidiu que não nos perderíamos, mas seríamos salvos por Ele. Ele nos salvou!

Em terceiro lugar, veremos que **DEUS TEM PROPÓSITO EM TUDO O QUE FAZ** (v.17b) *“... A fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles”*. v. 25b – *“Passar-se-ão sete tempos por cima de ti,*

até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”. v. 34 – *“Mas, ao fim daqueles dias, eu Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento... e eu bendisse o Altíssimo, e louvej, e glorifiquei ao que vive para sempre cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração”*”.

“Eu não sei o que Deus quer e não entendo a razão de estar passando por esta situação, mas se ele fez isso comigo é porque ele tem algo de bom para mim”. Essa é a conclusão mais correta que devemos chegar ao estudar Romanos 8.28: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”*.

Quando estudamos a Bíblia percebemos Deus arquitetando a história de modo inteligente e cuidando em fazer as coisas acontecerem de formas variadas, as vezes, desagradáveis, para que um propósito maior e melhor se realize.

Em Gênesis 15, Deus deu uma visão para Abraão que faria dele uma grande nação. Deus levaria os seus descendentes para o Egito, os multiplicaria, e depois os tiraria de lá para que tomassem posse das terras dada a Abraão.

O tempo passou. O neto de Abraão teve 12 filhos. Um deles era amado do pai e por isso os irmãos lhe tinham inveja e o odiavam. O venderam. Levado como escravo ao Egito, depois de

preso por anos, ele se tornou a segunda autoridade do Egito e o provedor de toda aquela terra.

Jacó envia seus filhos para comprar alimento do próprio irmão e mais tarde, depois de descobertos, José lhes diz que tudo o que lhe aconteceu fora da vontade de Deus para preservação do seu povo.

Leia as suas palavras: *“Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós... Deus me enviou adiante de vós para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito”* (Gn 45.5-9).

Em Gênesis 3.15, vimos a promessa do Redentor ainda para nossos primeiros pais. Nasceria o descendente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente. O tempo passou, várias coisas aconteceram, vários profetas avisaram do seu nascimento, até que ele nasceu, viveu e morreu, cumprindo a sua missão. Tudo planejado e executado, revelando que Deus tem um propósito pré-determinado para todas as coisas e tudo o que ele faz tem um propósito.

Os acontecimentos ocorridos na vida de Nabucodonosor não foram sem propósito. *“... A fim de que conheçam os viventes*

que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens...”. v. 25b – *“Até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens”*. v. 34 – *“Eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu...”, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração”*.

Deus quis que o maior dos homens daquela época se curvasse diante dEle e os povos tomassem conhecimento da Sua soberania. Tudo fora feito com propósito. Nada foi feito ao acaso.

Isso mostra que tudo o que diz respeito à tua vida, assim como com a vida de todos os homens, todas as situações, sejam agradáveis ou desagradáveis, fazem parte do plano de Deus e nada acontecerá fora dos Seus propósitos. O Soberano tem tudo nas Suas mãos e nada foge ao seu controle.

Em quarto lugar, veremos que **DEUS EXIGE ARREPENDIMENTO DO ARROGANTE** (v.27) *“Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade”*.

Deus não tem prazer na morte de ninguém, nem do ímpio, e também não tem prazer em humilhar ninguém, porém não deixará que qualquer pessoa se mantenha arrogante por muito tempo sem que a humilhe e a faça reconhecer que Deus reina.

Na sua misericórdia Deus sempre avisa ao ímpio das consequências dos seus atos, para que mude o seu modo de agir. Veja que com Nabucodonosor Deus ainda esperou quase um ano para aplicar-lhe o castigo. Deus age de modo longânime para dar tempo ao arrependimento.

Como afirmamos, Deus exige arrependimento. Ele não permite que suas criaturas ajam com arrogância por muito tempo, sem que os quebrante e os faça reconhecer Sua grandeza.

O rico, da parábola de Jesus, na sua arrogância ele não se arrependeu. Assim que declarou a sua independência de Deus por ter seus celeiros cheios, Deus tirou a sua vida: *“Esta noite morrerás”* (Lucas 12.20). Ele não reconheceu que Deus foi o seu provedor e quis para si a honra de prover para a sua própria casa, por isso foi humilhado e morreu.

Em Ezequiel 18.23-32, lemos: *“Tenho eu algum prazer na morte do ímpio? Diz o Senhor Deus. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva? Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; pois pela traição que praticou, e pelo pecado que cometeu ele morrerá. Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é justo. Ouvi, pois, ó casa de Israel: Acaso não é justo o meu caminho? Não são os vossos caminhos que são injustos? Desviando-se o justo*

da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu morrerá. Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu, e procedendo com retidão e justiça, conservará este a sua alma em vida. Pois que reconsidera, e se desvia de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá. Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é justo. Acaso não são justos os meus caminhos, ó casa de Israel, não são antes os vossos caminhos que são injustos? Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, para que a iniquidade não vos leve perdição. Lançai de vós todas as vossas transgressões que cometestes contra mim; e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois, por que morrereis, ó casa de Israel, porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus; convertei-vos, pois, e vivei”.

Daniel aconselhou ao rei que se arrependesse dos seus atos pecaminosos e injustos. O rei teve muito tempo para refletir sobre os seus atos, mas, não tendo dado ouvidos ao profeta de Deus, o rei foi humilhado até que se arrependesse e louvasse a Deus, reconhecendo a Sua grandeza e Soberania.

E agora, olhemos nós, para nossas vidas. Sabemos o quão mal somos e como somos tendenciosos a fazer aquilo que

Deus detesta. Temos o conhecimento do investimento divino em nós, a ponto de Deus sacrificar o Seu próprio Filho por nós.

Vimos que Deus exige arrependimento. Ele nos avisa. Ele manda seus mensageiros para nos alertar de nossos erros. Ele já nos deu a Sua Palavra e nos faz lê-la todos os dias e através dela ele nos fala. Até quando continuaremos do mesmo modo?

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre o tema:

DEUS É O SOBERANO SOBRE TODA A CRIAÇÃO.

Vimos

- Que **DEUS PODE HUMILHAR OU EXALTAR A QUEM QUISER** (v.14)
- Que **DEUS PODE MOVER O CORAÇÃO DOS HOMENS PARA O BEM OU PARA O MAL** (v.17)
- Que **DEUS TEM PROPÓSITO EM TUDO O QUE FAZ** (v.17b) e,
- Que **DEUS EXIGE ARREPENDIMENTO DO ARROGANTE** (v.27)

Irmãos, Deus é o Soberano sobre tudo e todos. Reconhecer esta verdade é imprescindível para um relacionamento saudável entre nós e Deus. Quem se recusa a aceitar essa verdade paga caro. Vai querer pagar esse preço?

Viver sob a soberania divina é uma grande bênção, pois Deus deseja o nosso bem e faz tudo para que vivamos no melhor modo possível, fazendo que tudo o que aconteça conosco se torne em bênçãos para nossa vida.

Reconheçamos, pois, a sua soberania, e nos quebrantemos diante dEle, reconhecendo que Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele manda e nós obedecemos.